

O VALE “on line”

ANO 2, Edição 22

31 de Março de 2007

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papelo * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

“A IMPORTÂNCIA DOS BANCOS”

Existem, feliz ou infelizmente, coisas que muita falta ao homem fazem, sobretudo ao homem moderno. Queiramos ou não, os BANCOS são algumas delas, cuja inexistência criam uma série de constrangimentos de dimensão imensurável.

Quem anda por este rico Vale do Zambeze, me refiro, rico em recursos naturais, sabe perfeitamente, a dificuldade que existe em aceder a um Banco ou Caixa de Deposito e/ou poupança, como queiramos chamar. Algo que se assemelha a combustíveis e lubrificantes. Para deslocações aos distritos anda-se com volumes em dinheiro físico, o que em certos momentos alegra até aos amigos do alheio, pela facilidade que lhes trás em igualmente acederem a esses valores quando precisam. Exemplos são muitos.

Quem não se lembra de Marromeu, com os acima de 8.000 trabalhadores da Companhia de Sena, cujo drama veio a terminar só este ano de 2007. Pois há bem pouco tempo com a inauguração de uma dependência do Banco Austral. Antes, a Direcção da Companhia era obrigada a transportar somas avultadas em avionetas ou camiões, para pagar salários. Esse é apenas um, dentre muitos pelo Vale do Zambeze fora, onde existem enfermeiros e médicos, professores, agentes de ONGs, das Administrações, entre outros, que vivem da sua força de trabalho e no final de cada mês tem direito a um ordenado. Felizmente, de ano passado para cá, algumas cenas idênticas estão passando para a história. A semelhança de Marromeu, Angónia conta igualmente com uma Dependência o Banco Austral, alias, esta de Angónia foi até inaugurada antes da de Marromeu.

E já agora, para a felicidade de muitos, as cidades de Quelimane e Tete contam com Agências do Banco de Moçambique, ambas inauguradas este ano de 2007.

Com as recentes inaugurações das Agências do Banco de Moçambique em Quelimane e Tete, há razões mais que suficientes para alegrar os utentes singulares, empresas, quer mesmo aos Bancos Comerciais da região do Vale do Zambeze. Com o BM, fica melhorado o apoio técnico aos operadores, incluindo os de micro-finanças, fica melhorado o provimento das notas e moedas do Metical mais próximo das áreas de operação dos Bancos Comerciais, a realização da compensação bancária de cheques e outros valores compensáveis bem como a prestação de serviços ao Estado. Facilita ainda a vida de muitos, sobretudo no processo de substituição das notas e moedas das antigas famílias do Metical pelas notas e moedas da nova família do Metical, já que tem sido reportados casos de colaboradores de alguns Bancos Comerciais por estas bandas que recusam a receber notas da antiga família.

Por isso, diga-se em viva voz, bem-haja Banco de Moçambique. O Vale do Zambeze estava a precisar. Avante Vale do Zambeze.

Aquele abraço

O Editor

Florêncio Papelo

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- BANCO DE MOÇAMBIQUE—INAUGURADA AGÊNCIA EM TETE
- BANCARIZAÇÃO DO SECTOR RURAL

BANCO DE MOÇAMBIQUE - Inaugurada Agência em Tete

O Banco de Moçambique abriu mais uma das suas Agências, desta vez, em Tete. O acto teve lugar na manhã do dia 26 de Março de 2007, e foi presidido pelo respectivo Governador Ernesto Gove. A inauguração contou também com a presença do Governador da Província de Tete, Dr. Ildefonso Muanathatha, do Presidente do Conselho Municipal de Tete, Sr. César de Carvalho e da Directora regional-centro do Banco de Moçambique, Dra. Luísa Tivane.

Com a (re) instalação da Agência do BM em Tete se pretende prestar melhor apoio técnico aos operadores, incluindo os de micro-finanças, a constituir-se no âmbito da bancarização da economia nacional; provimento das notas e moedas do Metical mais próximo das áreas de operação dos Bancos Comerciais; realização da compensação bancária de cheques e outros valores compensáveis; prestação de serviços ao Estado; apoio ao processo de substituição das notas e moedas das antigas famílias do Metical pelas notas e moedas da nova família do Metical.

Segundo o Governador Gove, o processo da mudança de antiga Família para nova moeda, atingiu uma taxa de substituição de 94%, e esta percentagem está muito acima de alguns países com mais anos de experiência, e o mesmo está num ritmo satisfatório. No âmbito do processo da família do Metical, assinalar que o mesmo tem vindo a desenvolver a contento, o que faz com que se diga, que é um sucesso.

Gove afirmou que "... até 31 de Dezembro de 2006, a taxa de substituição das notas antigas pelas notas novas era de 90%. O sucesso deste processo deve-se à contribuições das Instituições do Estado, Financeiras e da População, que compreendeu tratar-se de um processo patriótico, de cidadania, para de facto ter uma moeda mais adequada e mais alinhada com actual nível do desenvolvimento económico do País."

Ernesto Gove durante o seu discurso afirmou ainda que "... era bastante desconfortável para as empresas trabalhar nas condições em que trabalhava e a reforma que efectuou permite que as contabilidades sejam mais adequadas ao nível de informatização funcione sem muitos dígitos e permite também que se tenha notas de muita boa qualidade

No que concerne as instituições financeiras é o empenhamento dessas instituições, através de provimento de serviços financeiros da população, que

poderá dar uma contribuição importante, impulsionador da actividade económica do país.

A inauguração dessa agência enquadra-se na estratégia de reforçar o nível de bancarização do nosso País e de alargamentos dos serviços da escala do território Nacional.

Com este gesto o BM dá mais um passo com vista ao melhor posicionamento do sistema bancário e financeiro em espaços geográficos com menor cobertura de serviços financeiros.

Ao expandir as suas Instituições e Serviços que o sistema financeiro presta, estarão em melhores condições de incentivar os hábitos de poupança junto da População, captando mais poupança, o País pode gerar recursos internos para financiar o investimento, o crescimento e desenvolvimento económico, criando mais postos de trabalho.

Por outro lado, sublinhou que o País ainda vive sob uma dependência muito forte do exterior, mais de 49% do seu orçamento depende do exterior, e financiada através de financiamentos externos ou de donativos. Uma situação não sustentável a longo prazo, o BM precisa de criar riqueza interna para inverter a situação presente.

Gove frisou ainda que "...a dependência económica, como dependência cria sempre limitações a auto-determinação, neste caso no domínio económico, porque toda ajuda e financiamentos traz sempre condicionalidades e estas é uma forma de não auto-determinar, de não fazer aquilo que por vezes é consentâneo com as necessidades do crescimento e do bem estar do povo; e só com poupança podemos realizar investimentos...".

A agência de Tete é a 4ª (quarta) inaugurada no País, depois das de Quelimane, Pemba e Maxixe, num processo que iniciou em Dezembro do ano transacto. A próxima será a de Lichinga, ainda este ano.

PS. Voltarei na próxima edição, com tema sobre a mulher, como havia prometido.

Por: Josefa Macadona



BANCARIZAÇÃO DO SECTOR RURAL

“Existe um país, MOÇAMBIQUE, e uma riqueza para além do perímetro de Maputo e de duas ou três cidades. Existe uma realidade, necessidades e imperativos que ultrapassam os interesses de accionistas nacionais e estrangeiros e se mantém para além dos conselhos e recomendações de organismos estrangeiros com quem lidamos e bem, e com quem devemos preservar e ampliar a boa relação. Está na agenda o requisito da banca chegar a todo o país, a todas as gentes que trabalham e produzem nesta terra moçambicana.

O Senhor Presidente da República, o Programa do Governo, Senhor Governador Gove dizem-nos que devemos bancarizar as zonas rurais, exigência das nossas populações. Há que saudar e com alegria a reabertura prevista das filiais do Banco de Moçambique nas capitais provinciais, sinal que todos deverão ler e assumir. Milhões e milhões de produtores deste país, os criadores de riqueza nas zonas rurais, os que aí desejam criar a riqueza que nos arranque da pobreza e nos permita entrar na sociedade global numa outra situação que de pedintes, estão privados de banca.

Dos 228 balcões existentes no País, 103 estão localizados na Cidade de Maputo e os restantes estão nas capitais provinciais. Os distritos conti-

nuam esquecidos e ou entregues a uma ou outra instituição de micro-crédito, frequentemente dominada por capitais não nacionais e mais pronta a financiar o estrangeiro do que o nacional. Apenas 20 distritos do país possuem um balcão. Não faz sentido que eu possa enumerar de cor e salteado todos os balcões e dependências bancárias existentes nos 225.000Km² do Vale do Zambeze e que bastem os dedos da mão para as contar:

Ora vejamos: a província de Tete conta com quatro bancos na cidade de Tete, nomeadamente Austral, BCI, Milénio BIM e Standard. A esses juntam-se na província o Austral e Milénium Bim na Vila do Songo, Austral na Vila de Ulongué (Angónia); a província da Zambézia conta com quatro bancos, nomeadamente Austral, BCI Milénio BIM e Standard na cidade de Quelimane. A esses juntam-se igualmente Austral e Milénio em Mocuba.

Os distritos no geral continuam esquecidos e ou entregues a instituições de micro-crédito. Fala-se de micro-crédito e acho bem que se mencione. Entendo, porém, que o desenvolvimento requer tanto um carrinho de mão como um camião e que não devemos confundir ou misturar os dois aspectos. Não se compra uma motobomba ou uma junta de bois e os arados com o micro-crédito, não se adquire o tractor ou carrinha com o micro-crédito. Quando um camponês

em Manica, vende 800.000MT de algodão, cento e sessenta toneladas de algodão de primeira, pode com certeza aumentar a sua produção desde que exista um banco que recolha a sua poupança e lhe proporcione o crédito que o faça crescer. Quando um camponês em Maganja da Costa já produz 5T de arroz por hectare ou uma banca, em Mutarara vende mais do que 500.000MT de mercadoria por mês, quando uma empresa como a Companhia de Sena em Marromeu paga mais de 13.000 salários por mês, alguém deve vir recolher este dinheiro e fornecer os meios para que o comerciante possua um moinho de 24 martelos e uma carrinha. Não faz sentido que milhares de produtores de tabaco da Chiúta transformem os seus meticais em Kwachas para depositar no outro lado da fronteira. Instituições do Estado ou privadas transportam de chapa salários!

As soluções oferecidas pelas instituições de micro-crédito, com juros de 3,5 a 4,5% por mês, de 42% a 54% ao ano, mostram-se predadoras e não contribuem para a promoção da poupança como meio de crescimento do património individual ou colectivo e para melhor suporte de eventuais créditos que venham a ser necessários para o crescimento dos beneficiários. As instituições financeiras devem abandonar a estratégia conservadora de oferecer somente produtos de crédito de baixo ou nenhum risco. Nada disto serve o país, nada disto erradica a

pobreza, nada disto cria emprego. Dizem-me, como argumento que fundamenta a imobilidade, que se requer energia eléctrica, comunicação, *Internet, on line*. Permito-me recordar que já na Idade Média havia banca, sem que existissem sequer a Internet, os aviões e o telégrafo.

Todos os distritos disporão de energia até 2009, mas existem já os painéis solares e zonas como o Chinde podem explorar a energia eólica. Possuímos uma rede excelente de campos de aviação, nada impede que em vez de se transportarem salários, depósitos e dinheiros em carros blindados se utilizem avionetas para o efeito. O custo de operação e manutenção duma viatura blindada, escoltas etc. compara-se desfavoravelmente com a alternativa aérea. A comunicação satélite existe e permite a Internet em qualquer lugar.

A SOGIR detida a 90% pelo GPZ e com os 10% restantes do capital repartidos entre a EDM, TDM, EMOSE e INSS, já criou a VALZAMBNET para fornecer a comunicação satélite para as zonas rurais. Ela já pôs em funcionamento o primeiro provedor de banda larga fora da capital do país.

Os produtos de crédito devem ser desenhados para atender produtores de pequena, média e larga escala, assim como os dos sectores familiar e associativo. A arma fiscal e das autorizações do Banco Central, o instrumento da obrigatoriedade de depósitos constituem outros tantos meios económicos para conduzir a banca privada a servir o país, respeitando os critérios duma economia de mercado que observe o interesse nacional. A bancabilidade dos empreendedores do nosso sector rural, camponeses, comerciantes, artesãos e todas as nossas PMEs, carece de mecanismos reguladores que permitam um melhor enquadramento dos esforços do Estado no estímulo da competitividade no mercado creditício onde os fundos mobilizados e postos a disposição das instituições financeiras ainda não conseguiram reduzir os custos/riscos na área rural. Convidamos os bancos tradicionais a investirem na expansão das suas redes para as zonas rurais, estamos convictos que os resultados serão iguais os obtidos na aquisição dos Títulos de Autoridade Monetária que substitui os Títulos do Tesouro. Estamos convidados a responder ao desafio da luta contra a pobreza e pelo desenvolvimento da nossa *Pátria Amada*."

Por Sérgio Vieira, Director Geral do GPZ
(Extractos da sua intervenção no decurso do XXI Conselho Coordenador do Banco de Moçambique, a 26 de Janeiro de 2007, em Nampula)



Consumíveis
UPS Impressoras Computadores
Venda de equipamento de informática
Instalações de redes

The advertisement features a central blue arrow pointing right, containing the text 'Venda de equipamento de informática' and 'Instalações de redes'. Above the arrow are the words 'Consumíveis', 'UPS', 'Impressoras', and 'Computadores'. Below the arrow are logos for ValzambNet, Dell, Acer, HP, Sound Blaster, NVIDIA, AMD, Intel, and Transcend. The ValzambNet logo includes the text 'INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES' and contact information: 'Av. EdUARDO Mondlane, Prédio de BA - 8º Andar, Beira - Moçambique', 'Tel.: +258 252 35188 Fax: +258 252 29 002', 'Cell: +258 82 501 0908', and 'www.valzamb.net'.

Publicidade

Publicidade

EROSÃO AMEAÇA POVOADO DE CAPANGA (Continuação)

Na zona de Capanga estão em curso várias iniciativas com vista a exploração das potencialidades locais, nomeadamente, pesquisa e prospecção mineira (carvão),



Motobomba usada nos trabalhos de pesquisa e prospecção

levantamento de solos para determinação da aptidão agrícola, e em seguida, será também realizado o estudo de controle de erosão e de outros aspectos ecológicos. Estes dois estudos são considerados chaves para a prossecução do Programa de Reabilitação do Regadio de Capanga.

Apesar de habitualmente se reconhecer que a vegetação ribeirinha é importante protectora de margens dos corpos de água, ela não se mostra efectiva contra o surgimento de ravinas, e desabamento das taludes, provavelmente devido a forte influência dos factores naturais que predispõe à essa erosão e acção antrópica a montante (extracção areia) que ocorre dentro da faixa protegida.

De realçar que os extractores de areias não possuem licença ambiental e muito menos Planos de Gestão Ambiental. A extracção mineral é uma das actividades antrópicas de maior impacto sobre o ambiente, onde a erosão é praticamente inevitável. Além da retirada da cobertura vegetal, são também retirados os solos que cobrem as jazidas minerais, tornando a área extremamente degradada e com difíceis possibilidades de recuperação natural após o término da actividade em um determinado local.

Esta hipótese demonstra que em cabeceiras de drenagem, não apenas a vegetação ribeirinha, mas também outras práticas integradas nas encostas são obrigatórias para a efectiva protecção dos corpos de água.



Acção corrosiva, corrosiva e impacto hidráulico no rio Revúbue

HUMOR

O advogado, no leito da morte

O advogado, no leito da morte, pede uma Bíblia e começa a lê-la avidamente.

Todos se surpreendem com a conversão daquele homem ateu, até que um de seus colegas pergunta o motivo daquela súbita mudança.

O advogado, com voz cansada, responde:

- Estou procurando brechas na lei.

Não chore, Joãozinho!

O garotinho está num canto do pátio chorando muito até que a professora vai dar uma força e diz:

- Não chore, Joãozinho! Sabe por quê?

- Não sei, não professora!

- Porque quando gente pequena chora muito acaba crescendo e ficando feia...

AS FRASES DA QUINZENA

(Ditados populares)

"É fácil apagar as pegadas: difícil, porém, e caminhar sem pisar o chão "!

"Não vemos as coisas como são: vemos as coisas como somos ".

"A paixão corrompe a alma, tal como o leão devora a sua presa ".

"A vida é uma incógnita, mas o amor é e será um sentimento a espera de uma total definição ".

"O verdadeiro amigo não é aquele que nos alegra com mentiras, mas que nos ofende com as verdades ".

"Segredo é uma coisa que as pessoas consideram ou insignificante demais para se conservar em segredo, ou importante demais para ficar em segredo ".

"E pena, mas, devido a força da gravidade, gasta-se menos energia para abrir a boca que para fecha-la ".

"Num mundo onde há pouca justiça é perigoso ter razão ".

"Um abraço é um presente perfeito: serve a todos e não há problema em troca-lo ".

"O comportamento é um espelho onde cada um revela a sua imagem "

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

PLANALTO
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE



FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armando Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papelo * Armando Manhiça * Ambrósio Fonseca * Fernando Mangove
* Nordino Machava * Pascoal Mário João de Carvalho * Alberto Chibaquera

O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ

